

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 5. Idiotismo, loucura

378. De que modo à alteração do cérebro reage sobre o Espírito depois da morte?

R. “Como uma recordação. Um peso opõe o Espírito e, como ele não teve a compreensão de tudo o que se passou durante a sua loucura, sempre se faz mister certo tempo, a fim de se pôr ao corrente de tudo. Por isso é que, quanto mais durar a loucura no curso da vida terrena, tanto mais lhe durará a incerteza, o constrangimento, depois da morte. Liberto do corpo, o Espírito se ressente, por certo tempo, da impressão dos laços que àquele o prendiam.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0378).

Livro 8

Capítulo 378 – Recordação

00378 / LE

O Espírito sofre influência da matéria na recordação do tempo em que esteve reencarnado em processo de loucura, e esse estado d'alma deixa na consciência a impressão de toda a perturbação do cérebro em desequilíbrio.

Na hérperiude de loucura, nem de penas, como se diz em outras religiões. Todos os processos de provações, quando a alma se encontra encarnada, se refletem em vários dos seus corpos espirituais, sem o que o Espírito não se educa. Todas as lições que recebemos do bem em forma aparente do mal se ambientam nos corpos sutis que usamos, com um objetivo que muitas vezes escapa à nossa observação.

O Evangelho é uma mensagem de Deus às criaturas, de serenidade e de amor, capaz de limpar as vibrações pesadas que nós mesmos acumulamos na consciência, em muitas vidas sucessivas. Não há somente um esquema de despertamento espiritual; para os Espíritos, são inúmeros os processos de ascensão da alma. As provações que muitas vezes enfrentamos na Terra nos deixam uma soma de condicionamentos muito grande, não somente a argamassa fisiológica da estrutura do cérebro.

O verdadeiro registro das leis está na consciência, onde as letras são mais vivas e as recordações podem se demorar, bem como, também, desaparecer, desde quando isso não tenha mais importância para a nossa perfeição. Quando um peso opõe o Espírito e a compreensão já o atingiu, ele procura meditar mais sobre essa mensagem até descobrir o que a lei deseja dele. Se não alcança sua linguagem mística, procura quem a entenda para o guiar na orientação mais conveniente.

O objetivo mais profundo do Cristo é nascer de cada um. Quando isso acontece, passa a alma a fazer a limpeza na sua própria intimidade, de sorte a fazer desaparecer todas as más impressões, quais seja a tristeza, a melancolia, a maldade, o ciúme, a violência.

Há Espíritos que vivem da recordação das paixões inferiores e cada vez mais acumulam sombras em todos os seus corpos, perturbando todos os seus sentimentos e apagando, mesmo temporariamente, os valores conquistados. O umbral vive cheio dessas almas que dormem na inconsciência, pela lembrança do que fizeram de mal, no acúmulo de vidas indesejadas.

Existem os loucos da erradicidade, no entanto, essas almas estão presas nas teias mentais que elas mesmas criaram; são amarras muito mais fortes que as cordas do mundo e a própria caridade que nasce do amor não nos deixa auxiliá-las de modo a libertá-las dessas prisões, mas, a fraternidade que nos cobre a todos, provinda do coração do Cristo, nos ensinou a ajudá-las a carregar suas cruzes, favorecendo o despertamento do amor em seus corações por variados processos que a caridade legítima inspira.

Os hospitais e os remédios, enfim, a Doutrina Espírita, com o passe e a água fluidificada, os livros e as conversações evangélicas são a misericórdia em plena função da benevolência, não tirando as lições de urgência para o Espírito, mas permanecendo como presença de Deus para todos os sofredores.

O cérebro físico tem suas reações no Espírito mesmo depois da morte, para que os avisos sejam recordados, e para quem recorda renovar suas intenções no bem que nunca morre. O condicionamento é lei em todos os campos da vida, tanto na Terra quanto no mundo espiritual. O melhor processo de descondicionamento do mal em nós é Jesus nas Suas atividades permanentes, no seu Evangelho e na revivescência da Sua Doutrina através da Doutrina dos Espíritos.

Seguindo o Cristo, passamos a recordar somente a luz, por esquecer completamente as trevas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 378, Recordação.

– questão 0378, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).